


NOTISIAS
DOS
JUDEOS DE COCHIM,
MANDADAS
POR
MOSSEH PEREYRA
DE PÁIVA,



Novamente publicadas
com uma introduccão de
MOSES BENSABAT AMZALAK
EM LISBOA
1923





AS «NOTISIAS DOS JUDEOS DE COCHIM
MANDADAS POR MOSSEH PEREYRA DE PAIVA»

Edição de 150 exemplares

269/10 NOTISIAS
DOS
JUDEOS DE COCHIM,
MANDADAS
POR
MOSSEH PEREYRA
DE PAIVA,



Novamente publicadas
com uma introducção de
MOSES BENSABAT AMZALAK
EM LISBOA
1923

STADTBIBLIOTHEK
FRANKFURT AM MAIN

AO MEU QUERIDO PRIMO E AMIGO

JOSHUA BENOLIEL

Com afectuosa estima

Of.

M. B. A.

AS «NOTISIAS DOS JUDEOS DE COCHIM
MANDADAS POR MOSSEH PEREYRA DE PAIVA»



ENQUANTO, nos séculos x a xvi, os judeus na Europa viviam em situação tão precária de liberdade que o historiador Milman classificou esse período como o da *idade de ferro do judaísmo*, os israelitas na Índia tinham os seus dias cheios de tranqüilidade.

É difícil fixar a época do estabelecimento dos judeus na Índia¹.

Há quem assevere que as comunidades judaicas na Índia existem desde os tempos do rei Salomão, o primeiro rei dos de Israel que procurou desenvolver o comércio internacional dos hebreus.

No entanto até hoje ainda não se conseguiu determinar com rigor a época exacta da fixação na Índia dos judeus de Cochim ou dos Bene Israel².

São três as tradições acêrca da origem dos judeus em Cochim. A primeira diz serem estes os descendentes das tribus levadas para o cativeiro por Salmanasar e que depois de libertas se dirigiram para a costa do Malabar; a segunda conjectura serem os judeus de Cochim os sucessores dos que fugiram da Palestina depois da conquista romana feita por Tito, a terceira, ensina que no século oitavo da era

¹ Sidney Mendelssohn, *The Jews of Asia especially in the sixteenth and seventeenth centuries*, London 1920, pp. 98 e segs. *Historia dos Portuguezes no Malabar* por Zinadim (manuscrito árabe do século xvi) publicado e traduzido por David Lopes, Lisboa 1898, pag. LXXXI e segs. da Introdução.

Jews in Cochim and the Malabar Coast in *The Jewish Chronicle* n.º de 18 de Maio de 1906, p. 15; *Jewish Chronicle Year Book*, London 1911, p. 259 e segs.; Elkan N. Adler, *About the Indian Jews, II, Cochim* in *The Jewish Chronicle* n.º de 11 de Maio de 1606, p. 16; *Malabar Jews I* in *The Jewish Chronicle* n.º de 5 de Outubro de 1906, p. 20.

² Samuel R. Samuel, *The-Beni-Israel of India*, in *The Jewvish Literary Annua* de 1905, pp. 54 a 71. Rebeca Reubeni, *The Beni Israel*.

actual os judeus foram de Cranganor para Cochim, depois de terem fugido da Pérsia.¹

Jost² que estudou com muita proficiência e atenção a história dos judeus de Cranganor e de Cochim anota que o primeiro estabelecimento dos judeus em Cranganor foi o resultado do êxodo dos judeus da Pérsia no século quinto durante o reinado do rei Kobad que ascendeu ao trono em 485. Segundo o mesmo autor as primeiras imigrações judaicas no Malabar teriam tido lugar cêrca de 426. Não é da mesma opinião Benjamin II³ que as faz recuar a 379. A *Jewish Encyclopedia* é de opinião que a carta régia que permitiu o estabelecimento dos judeus na costa do Malabar e a que se refere Benjamin II devia ter sido outorgada entre os anos 750 a 774. Esta carta régia gravada em bronze, ainda hoje existe na posse da Comunidade judaica de Cochim, calculando-se que tenha sido feita há mais de onze séculos e meio.⁴

O Sr. Elkan Adler é de opinião que os privilégios contidos nas Tábuas de cobre foram dados no século oitavo por Bhaskara Rav Varma, o rei ou o Perumal da costa de Malabar. Têm desde então estado sempre na posse dos judeus brancos de Cochim: os judeus escuros dizem porém que originariamente pertenciam-lhes. A carta régia está escrita em três lâminas de cobre uma das quais está apagada, outra gravada de ambos os lados e a outra de um lado apenas.

Os caracteres tornaram-se legíveis por terem sido convenientemente limpos. As lâminas de cobre têm um orifício ao centro por

¹ John Splinter Stavorinus, *Voyages to the East Indies*, traduzido do holandês por Samuel Hull Wilcocke 3 vol. Londres 1798, *apud* Mendelssohn.

² J. M. Jost, *Geschichte der Israeliten seit der Zeit Maccabäer bis auf unsere Tage, nach den Quellen* Berlin 9 vol.. 1820

³ J. J. Benjamin (II) *Eight years in Asia and Africa from 1846 to 1855*, Hanover 1863.

⁴ Mendelssohn *ob. cit.* p. 100.

Handwritten text in a South Indian script, likely Grantha or Tamil, consisting of approximately 30 lines of text.

FAC-SIMILE DOS PRIVILÉGIOS DADOS A JOSEPH RABBAN PELO REI DO MALABAR

onde passa um cordão para os ligar. O primitivo cordão e o respectivo sêlo já não existem.

A inscrição das tábuas de cobre cujo fac-simile vai adiante reproduzido tem sido várias vezes traduzida, havendo, no entanto, diferentes versões.

Reproduzimo-las a seguir tais quais foram feitas.

A mais antiga é a das *Notisias* feita por Mosseh Pereira de Paiva e que vem inserta na página 12 da respectiva obra.

Por ordem cronológica a segunda tradução foi a de Benjamim II; vem publicada nos seus *Eight Years in Asia and Africa* e é a seguinte :

«In peace of the Lord the King who created the earth according to his will! to that God, I Iru Bramin, lift up my hands and swear; that God who has reigned and governed the world for so many hundred thousands of years and years. This day I am sitting on my throne at Kangnur and have reigned for 36 years after my ascending this throne. With great strength I command and with force I permit Joseph Rabban to wear five sorts of colours, to ride on an elephant and horse, and to order to make way for him when riding, to convert from the five nations that live here, to use carpets and divans as an ornament, to use flying towers, flutes, trumpets, drums with two sticks, I have permitted him and the seventy-two families all this; and also to lease lots and weights. He shall be the prince of all the provinces where these tolerated people will live and build synagogues. Without any alteration and without any reserved condition has he (the King) made this brass tablet and gave it to the Master of the five colours, Joseph Rabban, to his children, daughters, sons, sons-in-law, daughters-in-law, so long as his posterity shall exist and the moon will exist. May his family long exist and be blessed the Lord».

A seguir vêm as testemunhas que foram oito reis e a assinatura de Kilafis que foi quem escreveu este documento.

Damos agora a tradução do mesmo documento feita pelo Professor G. Oppert¹ «Esta tradução foi publicada no seu trabalho denominado *Ueber die jüdischen Colonien in Indien* publicado no *Kohut Memorial Volume (Semitic Studies, Berlim, 1897)*.

«Hail and Happiness! The King of Kings His Holiness Sri Rhaskara Ravi Varma who wields the sceptre in many hundred thousand places has made this decree on the day that he was pleased to dwell in Muyrikodu in the thirty-sixth year of his reign.

We have granted unto Joseph Rabban Anjuvannan the (dignity of) Prince with all the seventy-two rights of ownership. He shall enjoy the revenues from female elephants and riding animals, and the income of Anjuvannan. He is entitled to be honoured by Lamps by day and to use Broadcloth and Sedan chairs and the Umbrella and the Drums of the North and Trumpets and little Drums and Gates and Garlands over the streets and Wreaths and so on. We have granted unto him the land tax and weight tax. Moreover, we have by these copper tablets sanctioned and when the houses of the city have to pay taxes to the Palace he need not pay and he shall enjoy other privileges like unto these. To Joseph Rabban, the Prince of Anjuvannan and to his descendants and to his sons and daughters, in natural succession so long as the world and moon exist Anjuvannan shall be his hereditary possession.

«So I testify — Govardhana Maritanda of Venad.

«So I testify — Manavepala Manaviyan of Eralanad.

¹ Elkan N. Adler, *About the Indian Jews, IV, in Jewish Chronicle* n.º de 29 de Junho de 1906.

«So I testify — Rayaran Iravi of Valluvanad.

«So I testify — Kotai Iravi of Nedumpuralyurnad.

«So I testify — Murkkan Sattan, Second Commander of the Army.

«Written by me, Van Talaiseri Kandan Kunrappolan, the under secretary».

Outra tradução é a seguinte enviada ao sr. Elkan N. Adler por algumas pessoas de Cochim.

«Hail Prosperity! His Majesty the glorious Bhaskara Ravi Varna whose ancestors have been wielding the sceptre for many hundred thousand years, in the second year of our reign and the thirty-six year of our age, on the day on which he stayed at Mooriakote, was pleased to make the following gift. We havē given to Joseph Rabban the village of Anjuvannan together with seventy-two proprietary rights, viz., the salute by firing guns, riding on animals, the revenue of Anjuvannan, the lamp of the day, a cloth spread in front to walk on, a palanquin, a parasol, kettledrums with trumpets, a gateway, a garland, decorations with festoons, the use of bows and arrows, and so forth. We have remitted tolls and tax on balance. Moreover we have granted with these copper leaves that he need not pay the dues which the other inhabitants of the city pay to the Royal Palace, and that he may enjoy the benefits they enjoy. To Joseph Rabban the chief of Anjuvannan, to the male and female children born on him, to his nephews and to his sons-in-law who have married his daughters, we have given Anjuvannan as an hereditary estate as long as the world and moon shall exist. Hail! Thus do I Know.

«Kovarthan Mathandam — Chief of Venad.

«Kodai Chirikandan — Chief of Venapalinadu.

«Manavepala Manaviyen — Chief of Eralanadu.

«Irayaran Chathan — Chief of Valluvanadu.

«Kodai Eravi — Chief of Nedumpuraiyoornadu.

«Moorkan Chathan — Who holds the office of the sur-commander of the Forces.

«Written by Vandalacheri Kandan Kelappan.

As comunidades israelitas da costa do Malabar rapidamente progrediram, e os descendentes de Rabban e as setenta e duas famílias que o acompanharam, depressa, cresceram em número e abastança.

Durante muitos séculos nada se soube dos judeus da Índia, apesar de Benjamin de Tudela ter feito menção dos judeus escuros de Cochim, nada dizendo, porém, acêrca da comunidade dos judeus brancos da mesma cidade.

Na Europa começou-se a conhecer a sua existência depois das viagens de Marco Polo e Vasco da Gama.

As notícias posteriores que possuímos a seu respeito são muito escassas.

«Até ao século XVI anota o distinto orientalista o Sr. Prof. David Lopes,¹ temos apenas simples referências dos escritores medievos de que precedentemente falámos. Com o domínio português no Malabar pareceria como sucede para os cristãos, que essa míngua de informações acabaria; mas se é verdade que algumas mais há, não são elas ainda muito satisfatórias.

Contrariamente à nossa expectativa os nossos cronistas, à excepção de Gaspar Corrêa quási que ignoram a existência da comunidade judaica de Cranganor. Foi de balde que neles procurámos algumas informações, magras que fôssem acêrca dela. As que encontramos em Gaspar Corrêa são bem pouca cousa em verdade.

Em 1506 Francisco Pinheiro, corregedor, da côrte, levou para a Índia uma arca cheia de «brivias escritas em abraico», tiradas das si-

¹ Ob. cit. pg. LXXXVI e seg.

nagogas que então se desfaziam em Portugal por via da sua expulsão, as quais êle vendeu muito bem aos judeus da Índia, à razão de 400 e 500 pardaus cada uma, mas o vice-rei, sabedor do caso, proíbiu a sua venda.¹ Parece que os havia também em Calicute, atraídos lá pelo grande tráfico de comércio desta cidade; pelo menos Gaspar Corrêa dá-o a entender: «No exército do Samorim havia dois mil espingardeiros, mouros e judeus, que havia muitos em Calicute».²

Em 1524 el-rei de Calicute declarou guerra ao de Cranganor, seu vassalo por ele não se ter aliado com Cochim. O Samorim destruiu-lhe a terra, matou-lhe muita gente e queimou o próprio lugar de Cranganor em que estava a igreja de S. Tomé, que foi queimada. Em 1534 fez-se a fortaleza de Cranganor. Em 1540 foi tôda a terra destruída e roubada novamente e queimadas as próprias casas de el-rei, não já pelo soberano de Calicute mas pelas tropas do de Cochim, nosso amigo; disto se queixou êle amargamente ao governador, que se mostrou muito descontente, e lhe escreveu prometendo que tal facto se não repetiria.³

Por outro lado Zinadim diz que em 1524 rebentaram em Cranganor distúrbios entre mussulmanos e judeus, e que, tendo sido morto um daqueles, mussulmanos das outras povoações se congregaram para tirar vingança do caso e nisso, diz ele, foi conivente o Samorim; mas segundo Corrêa, como já vimos, os factos passaram-se de outro modo.

Na guerra de el-rei de Cochim com o da Pimenta em 1550, o capitão das nossas fôrças queria dar baçalha num sábadô, ao que tentou opôr-se el-rei de Cochim porque nesse dia não pelejariam os judeus, «que era a mais guerreira gente que levava».⁴

¹ Corrêa, *Lendas I* p. 656-7 e p. 900

² *Ob. cit.* III p. 762.

³ *Ob. cit.* II p. 785 6; IV p. 157-8.

⁴ Corrêa, *Lendas IV*, p. 708. Segundo o P.^e Lucena havia tantos judeus no Reino de Cochim que vulgarmente chamavam ao seu rei, rei dos judeus. P.^e João de Lucena, *Vida de S. Francisco Xavier*, p. 54

Em 1565, os judeus abandonaram a sua residência de tantos séculos em Cranganor e refugiaram-se em Cochim, cujo rei lhes permitiu que se estabelesem em: ... Mancheira, junto da sua capital¹.

Graves acontecimentos se devem ter dado para que assim fizessem, mas quais êles foram nós não o sabemos ao certo. É de supor que as lutas em que andavam empenhados os dois soberanos de Calicute e Cochim não fôsem estranhas a essa determinação. A situação de Cranganor fazia dela o campo de batalha dos dois príncipes rivais, e nesse mesmo ano êles haviam travado batalha junto dela. A cidade fôra muitas vezes tomada e incendiada pelos dois inimigos, o príncipe dela era mais favorável aos nossos e a el-rei de Cochim do que ao de Calicute; a sua população judaica e cristã tinha sem dúvida mais a sofrer dos mussulmanos que do lado de Cochim, e é essa talvez a razão porque se acolheram ao reino de Cochim e não ao de Calicute, de que fôra a dependência política.

É possível também que o estabelecimento ali de um seminário; em 1540, pelo franciscano Fr. Vicente de Lagos, onde se educavam clérigos para o bispado da Serra, e por fim a fundação da inquisição em Goa em 1560, os tivessem, com aquele espírito proselitico que animava os portugueses da época, forçado aquela decisão, porque a tolerância não foi sempre a nossa norma de proceder. Efectivamente, numa época indeterminada, mas próxima de 1560, já os que estavam estabelecidos em Cochim tinham tido que sofrer perseguição da parte dos nossos padres; abriu-se uma devassa por se dizer que êles blas-

¹ A data que damos, de 1565, é a que anda nos livros que tratam desta questão mas confessamos não saber o que a fundamenta. As razões da partida dos judeus de Cranganor vêm em Oppert muito confusas (p 411); ao vago do autor procurámos dar a explicação que se nos antolhou' mais razoável. A data que o mesmo Oppert dá para o levantamento da fortaleza de Cranganor (êle diz pròpriamente que nós tomámos posse da cidade, o que não é verdade) de 1523, não é exacta. Nem Barros nem Castanheda nos dizem quando isso foi, mas diz-nos Corrêa (*Lendas, III* p. 772) que em 1536.

femavam da nossa fé, e alguns foram remetidos para Goa, e isso parece ter apressado a vinda da Inquisição¹.

Posteriormente a conversão forçada dos cristãos de S. Tomé, em 1598, e por consequência a acção portuguesa tornando-se cada vez maior naquele país, deve ter sido desfavorável aos judeus. O que parece prová-lo é o regozijo com que acolheram os holandeses em 1663, e os judeus da Holanda começaram logo a interessar-se pelos seus correligionários de além mar.

Em 1685 uma comissão de judeus de Amsterdam foi a Cochim a inquirir do estado da comunidade, e em 1687 um dos seus membros, Moisés Pereira de Paiva, publicou uma *Notícia dos judeus de Cochim*.

Os bibliógrafos portugueses Barbosa Machado e António Ribeiro dos Santos não se referem a êste folheto in 4.º de xv páginas.

Apenas Inocêncio, se lhe refere nos seguintes termos:²

«É opúsculo raríssimo, escrito em língua portuguesa citado por Ternaux Compans na *Bibl. Asiatique*, e por Th. Chr. Tzchsen na sua obra *De Inscriptionibus indices et privilegis Judeorum et Christ S. Thomas*, pag. 13 nas *Commentationes Societ. Reg. Scient Gotttingensis*, vol. v (1823), de que vi um exemplar na livraria da Academia das Ciências.

Do opúsculo de Paiva existia um exemplar na selecta livraria de Isaac da Costa, em Amsterdam, como se vê a pág. 95 do *catálogo* respectivo. E a propósito ocorre dar aqui a notícia, sem dúvida curiosa, de um manuscrito também existente na dita livraria, e mencionado no *catálogo* pág. dita, o qual consta ser escrito nas línguas portuguesa e holandesa, e outras espécies de maior interêsse para a

¹ Fr. Francisco de Sousa, *Oriente Conquistado* I p. 135-6.

² Inocêncio Francisco da Silva, *Diccionario Bibliographico Portuguez*, tomo VI, Lisboa 1862 p. 264.

história dos judeus, e do seu estabelecimento em Surinam. O título é como se segue, copiado fielmente:

Raporte feito aos SS.^{res} do Mah.^d deste K. K. pellos ss.^{res} Jac. Jes. Pinto e Ishak de Irman Curiel, comittidos pellos ss.^{res} Deputados do Mahamad, e velhos da nação para o despacho de famílias povres e desvalidas para Surinam. Anno 4493 (isto é 1733). Com seis appendices. Ms. de 53 pag. no formato de 4.^o.

O Sr. Dr. Mendes dos Remédios¹ faz referência às *Notisias dos Judeus de Cochim* existentes na Biblioteca Israelita de Amsterdam chamando-lhes *documento interessante*. Diz também que na Biblioteca Montezinos há uma tradução em espanhol e uma cópia manuscrita.

O Sr. Dr. José Leite de Vasconcelos² diz ter visto na biblioteca do erudito bibliófilo inglês Sr. E. N. Adler um exemplar das *Notisias*.

Ricardo Pinto de Matos,³ refere-se igualmente ao livro de Pereira de Paiva dizendo ser opúsculo muito raro.

O erudito Kayserling⁴ referindo-se às *Notisias* cita a edição de 5447 (1687) e ainda uma tradução espanhola com o seguinte título «*Relacion de las Noticias de los Judios de Cochim*» ms de 9 pp. fol. (Cat. Mueller, 1864, 251: Cat. Bodl. p. 2723).

Steinschneider⁵, o grande bibliógrafo tem um artigo notabilíssimo sobre os judeus de Cochim no seu catálogo monumental dos livros hebraicos da Bodleiana, que ocupa cerca de três colunas (pags. 2722-4), no qual diz que a primeira informação impressa sobre os judeus de Cochim foram as *Notisias* de Mosseh Pereyra de Paiva. Este autor foi editor das Azharot de Elias Adeni que foram enviadas da Índia

¹ *Os judeus portugueses em Amsterdam*, Coimbra 1911 pp. 109 e segs.

² *De Campolide a Melrose*, Lisboa 1915 p. 79.

³ *Manual Bibliographico Portuguez*, Porto 1878. p. 575.

⁴ *Biblioteca Española Portuguesa Judaica. Dictionnaire Bibliographique* Strasbourg 1890, p. 88.

⁵ Vide Steinschneider 1980-1, *sub voce Moses Pereyra* apud Elkan S. Adler *About the Indian Jews III* in *The Jewish Chronicle* n.º de 1 de Junho de 1906 p. 31.

por Moss Levy Belilio e impressas em Amsterdam em 1688 por Uri Phoebus. Um ano antes o mesmo editor e impressor publicaram um folheto extremamente raro em Ydish intitulado «*Kennis der yehudim von Kochin o der Zeitung aus Indien*» e em 1668 como segunda edição o «*Wahrhaftige Kantschaft oder Hidushin aus Ostindia*». Ambos estes livros foram prefaciados pelo Haham de Amsterdam Isaac Aboab. Em 1713 foi feita uma nova edição do primeiro folheto.

Não nos consta ter-se feito nenhuma reedição das *Notisias dos Judeos de Cochim* de Mosseh Pereyra de Paiva, sendo esta, a primeira, que se faz de tão rara e preciosa obra.





NOTÍSIAS
DOS
JUDEOS DE COCHIM,
MANDADAS
POR
MOSSEH PEREYRA
DE PAIVA,

Acuya Custa se imprimiraõ.



EM AMSTERDAM,
Estampado em caza de Vry Levy em 9 de Ilul 5447.



*D*igo eu, *Abaixo Assinado, Como Revi, por hordem, dos Senhores do Mahamad, uma Relação, vinda de Cochim, y não achei nela, cousa repugnante que possa yn- pedir sua estampa mas antes percurar saya aluz por ser muy curiosa y notifiosa do modo que se governaó taó conformes com nosco nosos Irmãos abitantes em Cochim, suposto que terra taó remota, por ser assi a Verdade ofirmey de minha mão em Amsterdam 9 de Ilul de 5447.*

ISHACK ABOAB.



Relação do Carinhozo Acolhi-
 mento que experimentamos. En nos-
 sos Irmaos Os Moradores em Co-
 CHIM alto em costa de Malabar
 com outras Particularidades
 que vão anexas.

MOvido pello fraternal Amor que em meo Peito se Alimentou, despois que resolvy passar à estas Bandas; aneley sempre, com vivas veras, por verme com nossos irmaos de Cochim; athe que O Senhor Deus me Otorgou esta Graça em hum dia de 5^a feira que se contavaõ 21. Novembro quando (as 3. da tarde) sahimos a terra detendonos huma hora, em companhia do Comandor Vosburgo, acuja caza acudiraõ Logo David Castiel, e Joseph Zackay, (para em nome do K.) felisitarnos por nossa vinda, fazendo-õ, com taõ lagrimozas, e alegres demonstraçoems, que o grande contento de nossa prezencia lhes Cauzava; que naõ nos Origináraõ poucas a nos outros, e dizendo com elles o Verso do Real Psalmista, *este dia fez A. agozarnos hemos &c.* nos embarcamos juntos, em hum Barco que o Comandante nos tinha Pronto, para passarmos a cochim alto, *aonde nos veyo Reseber (com muito agasalho) o medulhar* David Levy; Levandonos alogar a sua caza, em que Achamos todo O. K. que nos vinha faudar, taõ gozozo y alegremente que se acertara a explicalo, me Julgara yngratto a seu Carinho, pois he ferto, que naõ se fartavaõ de Vernos, e abraçarnos, nem de dar Graças a Deos (deziaõ) por lhes aver monstrado taõ Grande bem.

O seguinte dia, que foraõ 22, veyo a vezitarnos* O H Belilia, com as mesmas demonstraçoems que os outros, sendo à alegria, desta jente, taõ Grande e Geral, que afirmo a V. M. SS. Irmaos

1686.

*Disto Cochim alto meya legoa do Baixo.

*Medulhar denota Capitãõ trãõ Bastaõ com cabeça de

Ovro è nelle as armas da Compagnia,

*He H. do K. e segundo dizem homem sientifico.

que se lhes entrara el Rey Massiah, por a porta, naõ sey que opudese ter Mayor, podendo eu tambem, asegurar de minha parte, que naõ lhes fiquey devendo nada, por que a minha Alma, andava parelhamente Gozoza, com a sua delles.

Em 23. noite de Sabar, eslivemos (a primeira vez) na Efnoga, aonde nos Publicaraõ seo Gosto Cantando diversos psmonim em acção de Graças por lhes haver Deos mostrado seos Irmaõs, de terras taõ remotas, e taõ dezejados delles.

Em 24. pelamanha, nos deraõ huma serenada Composta de 6 Tambores, 6 Trombetas e 6 Sonajas, cuya armonia era Bastantemente Gostoza, mas ainda o foy muito mais, o esplendido jantar que nos deu David Raby, assistido de taõ comprida vontade, que ade V. M. naõ á de aventajala, quando Deus me fassa Mercé que Bolva a essa Ciudad.

Em 25. pelamenha, fui á cidade, adai as Graças ao Comandor, por o Bom tratamento feito a nossa Nasaõ, suplicandolhe quizeisse continuarlho, atarde passamos á Anguicaymal* (da outra Parte do Rio) topando ameyo dele, hum Barco, que nos Vinha Refeber, ao som de muitos Instrumentos, a acompanhandonos com a Armonia delles, athe a Praya em que desembarcamos por entre hum Grande concurso de Gente, que nos veyo felisitar, Levandonos em Profisaõ, Por huma Rua Muito longa, com taõ festivas aclamaçoems que deramey, algumas Lagrimas, antes de chegar Aefnoga, de aonde sahirãõ (a 200 passos) a Refebernos Os Senhores Hahamim*, e Hazan, Levandonos aella com augmento da multidaõ de Gente, em cuya Compagnia Refamos Minha, subindonos depois a huma Galeria (sobre á Azarà) em que Achamos a Meza posta, com sumptuosissima Vontade, e as Yguarias que suas Possibilidades abrangeraõ, e depois de duas horas Passadas aella, nos conduziraõ (asom de nstrumentos e Ruas Iluminadas) a outra Efnoga, em que Rezamos Arbit, pasandonos della aõ embarcadeiro, em que achamos todo o Povo, de quem nos despedimos, vindo alguãs Pessoas delle, á acompanharnos athe nossa Caza, de onde se bolveraõ, muy contentos, pera as suas.

*Todo este lugar he de Judeus Malabares que tem nelle duas Efnogas.

*Estes H. H. sabem Ley bastante para os Casos ordinarios.

Em

Em 26. nos deo de Jantar, Elia & David Castiél, tão abundante e amorosamente, como o avia feito Raby, succedendonos o mesmo, odia vinte y sette, em caza de Juda y David Afquenazim, aonde nos detivemos athe as 3. da tarde que (em duas Barcas) nos Embarcamos pera a cidade, a acompanhados do H. e K. que traziaõ outras duas, com Instrumentos com cuya Armonia, e ados repetidos Psalmos, e Pismonim, viámos rompendo os ares, athe que chegamos a cidade, por onde nos Levaraõ com o mesmo regozijo (à excepção dos Psalmos) athe a caza do Comandante, em que todos entramos, vindonos elle a receber muito sevilmente passando (com todo o K.) hũa ora em conversação na qual lhe boluy adar as Graças (por seu affecto aos presentes) com segurança de que lho saberiamos reconhecer, em todas as occasioens que se Offresesem de seu servisso, e terminada que foy hũa breve arenga que para elle effeito lhe fis, veio o H. adaitarme sua benção, com tão amorosa sencibilidade, que chorou o Comandor, suscedendome amy o Proprio, com tanta mais justa cauza, como atodos os presentes, de quem nos despedimos yndose elles para suas cazas, muy sentidos, ficando nos na do Comandor, não menos magoados, athe o seguinte dia pelamenhã que bolveraõ (pera mais pena sentir) 8 ou 10 dos Principais que nos acompanharaõ athe que Levantamos Ancora, fazendo o Proprio os Hahamim, y algũas PESSOAS da outra banda, vindo hums y outros tão Cargados de Copeozos Regalos, que me faltaraõ termos para fabelo Manifestar, e muito menos as lagrimas, e suspiros, com que nos Remonstravaõ, o Grande sentimento que lhes cauzava nossa breve Partida, custandome amy bastante, pera realmente Poder Julgar, sua sinceridade y amor como nos mostraraõ, no continuo festejo que nos fizeraõ buscando (cada qual) mimos, e regalos, com que acariciarnos vestindose todos os dias de Gala, sendo que muitos andavaõ de lutto por Pay, e Irmaõs, novamente falecidos.

Este mesmo
dia fez huzz
Anno que
fizimos de
Amsterdam.

Rol dos Bahale batim.

- *NB. o, B. denota Brancos
- *B. H. R. Haim Belilia - - - - - Seu Vifavó de safet
 - B. David Levy Medulhar - - - - - Seo Avó de Alemanha
 - B. Haim Belilia Hazan Sopher Mahir Seo Vifavó de Alepo
 - B. David Raby - - - - - de Alepo
 - B. H. Hia Pinto - - - - - de Damasco
 - Elia e David Castiel seo terfeiro avó de - - - - - Castella
 - Jeuda e David asquenazim filhos do insigne H. Mosséh Asquenaz Seo Avó de Alemanha
 - Semtob Castiel, está Retirado a Paru por hordem de Batavia, respeito de Algums desgostos que teve com David Levy, Cuyo Posto ocupou elle antes Mosséh aleva seo avó - - - - - de Alepo
 - B. Joseph e Zacharias Zackay decedentes das Primeiras familias de Cranganor seo avó Selomo Zackay insigne H. - - - - -
 - B. Semuel Barrioti seo Pay e avó de Constantina - - - - - David Belilia seo avó de Jerusalaim
 - B. Elia a Reuyaly (Reby) seo vifavo de Jerusalaim e Primeiro forasteiro em Cochim - - - - - Ishac e Abraham aleva - - - - - Seo Avo de Alepo
 - B. Sason Michael de Xiras Cidade em Percia - - - - -
 - B. Joseph Sufany (Gucr) de Sufan abirá Aaron de Cranganor das Primeiras familias - - - - -
 - B. Ifaque Toby de Berberia - Mosséh e Meyr, Mizerah Ameluhá por parte de may - - - - -
 - B. Joseph Afury de Babel - - - - -

Hetoda esta Gente , muito bem disposta, e de natural do-
cil, Grandíffimos Judeos, Ebahale torah, e naõ Menos Merca-
dores no que podem furar, a cõr he amulatada , o que pro-
cede do clima certamente, visto estarem totalmente sepa-
rados dos Malabares, de Calidade que he Grande oprobio
emparentar com elles, *naõ Comem de sua degoladura nem
cumprem minyan em sua Companhia sendo que observaõ
em tudo , Eportudo , os mesmos Ritos e cerimoniaes que
nos outros.

* Alegaõ por
Rezaõ que
saõ escravos
de Escravos,
e que estao
mixtos com
Kenahanitas
Guerim, e
Umzelim.

As Mulheres naõ sahem, nem se mostraõ em suas Cazas, com
muito trabalho vy duas filhas de David Raby, Ambas muito
jentis, Mossas, Alvas, e lindas, eo mesmo outras 2 Meni-
nas de 4 a 5 annos vivem (estes amigos) muito aseo Gosto,
ainda que lhes julgo limitados cabedais, Reby, hẽ homem de
20 mul y mais Pessos, David Raby he homem mais a como-
dado, com outros 4 ou 5.

O Barrio em que moraõ he muito alegre, com as espaldas so-
bre o Rio, as Cazas saõ Pasables, morando todos em hũa
Rua, em que tem Plantado seo Herub; com dous Pilares de
Pedra atravesados com hũa barra de ferro, e em Curtas Pa-
labras vivem *debaixo de figueira, como fizeraõ nossos Pais
na santa terra, nos extremos deste Barrio, fica ahum delles,
o Palacio Real, em o outro avivenda dos Judeos Malabares
com 3 Efnogas, à couza de 120 familias.

* Amor parte
destes Ma-
labares vi-
vem de seu
trabalho.

Judeos Malabares sua, Assistencia, Familias, y Efnogas.

Lugares em Cochim	3.	Efnogas	-	120.	Familias
Angicaymal	2.	-	-	150.	Gente Pobre
*Parn	-	1.	-	100.	Gente acomodada
Patur	-	-	-	10.	
Chenot	-	1.	-	50.	Homems acomodados
Muttam	-	1.	-	35.	
Keilot	9.	com	-	460.	Familias

* Os de Paru
tem dous se-
pharim de
Cranganor.

Sua

Sua Origem.

Estes Malabares Procedêraõ, de que Os Judeos de Cranganor tinhaõ Grande fausto, e numero de Escravos, e entre elles hum Bahal torah homem Principal, e poderozo, o qual ensinou o Judefmo a 25 dos seus, dandolhes a liberdade e huma Efnoga, pasouffe algum tempo, morendose, evindo amenos, Os Amos de Cranganor, com que os escravos se foraõ agregando a seus similes aumentando na forma que se vé -- Em a Hera de 5272. Vieraõ Os Primeiros Judeos Espanhois a Cochim, em cuyo Lugar se Araigaraõ, com sua Efnoga, sendo a que ouje tem muito linda, e do tamanho da de Londres --

Noticias que Alcansey tocante nossos Rittos e cerimoniaes.

Em quanto aos Rittos, acordaõ ynteiramente, e nas cerimoniaes Parelhamente, a exepçaõ das que vaõ mencionadas, mais por curiosidade que ymportancia

as Mulheres naõ se cubrem o cabelo

*Afirmem Descalços na Efnoga

Poem talet manha e tarde

*naõ trazem sifit, Respeito de naõ Uzarem vestido de 4 cantos dizem todos os dias Bircat Coanim

naõ emfendem Lampada de Sabat, mas sy dobre luz da cotidiana

*Ambos costumes Gentilicos.

*Vistem se alevantina.

*De Adem, sana, Gebila, Keilot em terra de Mecca, saõ os sinco Sepharim em que achey este c: e estoutro c: em hum antiquissimo que naõ sabem de aonde veyo mas sy que otêm mais de 200 anos,

*Os Sepharim Vy, e nelles כפיוע דכה eõ nun, de יהוי העם כמחאונם achando aquella com נ em todos 6. e em 5. o c: desta forma em hum antiquissimo destoutra c: a forma em que a quy Os tem, hê esta, Guardaõ o Rolo dentro de hua caixa, do mesmo modelo, sem o facarem della, quando o Lém ou mostraõ ao Povo, Rimonim e capa Uzaõ, esta, do tamanho da caixa cozida a ella.

Nomes

Nomes dos Hahamim insignes que tiveraõ por estas Bandas.

R. Semuel Alevy

R. Jeuda Alevy

Rabenu Nissim, vindo de Espanha como consta de seu adjunto Pizmon

R. Abraham Aben hira vindo de Jerusalaim e bolto para là

H. Mofseh Abenaya

R. If. Bar Joseph, netto de If. Adayan azaquen decendente de hum Cohen Gadol

De Sabatay zeby, naõ tiveraõ outra noticia que no anno, 26 a 27 aver o Comandor de Cochim, recebido sua effigie com ade Natan, de que naõ fizeraõ Cazo Nemhum, e pouco tempo depois tiveraõ (por Meca) avizo que se avia bolto Turco y naõ obstante aver ysto succedido ha mais de 20 Annos.

Topey a qui certo Hamram a Cohen Saliah de Hebron (* que ja avia Corido 200 Keilot) o qual mostrou taõ pouco Juizo (naõ por nos Mamar amofca) que me quis sustentar que era vivo o tal fidalgo, e que todo o Passado eraõ Heble Massiah ---

* Ha 8 annos que anda nesta Danfa.

Da defenda Real (por parte de May se achaõ ainda oje * 2 homens, cuyo terceiro avõ, se chamou Joseph Azar, ultimo Rey) de Cranganor.

* Aesta consideração lhes deu van Rec, sendo commandor 4 Pattacas cada mez.

Tambem ay Huà Senhora, ja entrada em diaz, cuyo avõ por parte de Pay) se chamou Aron Azar, tem duaz filhas; y hum filho em Jerusalaim.

Vinda dos Primeiros Judeos a India.

Em a Hera de 4130 Acriação do mundo chegaraõ aesta Regiaõ em a Costa de Malabar de 70 para 80000 almas * Ifrac-litas, sahidas do Reyno de Mayorca, aonde aviaõ Levado cauticos a seus Pais; na destruição da segunda Caza (por Titus Vespasiano) mas como o clementissimo Deos de Israel; tem prometido asco aflito povo, naõ abandonalo totalmente se serviu em graçar esta Moltidão em olhos do Rey * Cheram Perimal, para que os Recebese em seu Dominio; com Pater-

* Naõ me souberaõ dizer se vieraõ desterados ou voluntariamente.

* Reyno de Goa the Colombo.

*Distã Cranganor 4 Legoas de Cochim.

nal Amor; e com elle muy folido; a Joseph Rabam; dandolhe Acidade de *Cranganor; em posseão perpetua (com 3 leguas de distrito) com Prerogativas taõ Reais; como publica à copia da doasão que mando anexa; a qual fiz traduzir (em Minha prezença) das laminas de Cobre; em que està Gravada, em Lingua Malabar, com este Paterno acolhimento, se araygaraõ em Cranganor, com seu Rey, 15000 almas, da decendencia Real. Hahamim insignes, homens a fazendados, e a restante Gente, em Maday, pery apatnam, e Cheringandaram, vendose aynda oje, neste ultimo, a sepultura do Reby Semuel Alevy.

Em à Hera de 4250 veo outra Grande copia de Gente, sem me saberem dizer de que parte, por que as noticias, que estes amigos oje tem, saõ muy confuzas por averem perdido hum libro que nomeaõ sepher a yasar, em que dizem que as tinhaõ, e que lho tomaraõ os Portuguezes quando lhes faquearaõ as cazas, e Efnoga, com Grande detrimento feo.

Trouxeraõ os vindos de Mayorca, duas Trombettas do sagrado templo (com o Ynefable, Nome de Relevo) em que os levitas sohiaõ tanger, todos os entrantes Sabator, e como em hum delles se fosse pondo o sol, sem que parecsem, resolveo O K. fazer a funçaõ de que se lhes Originou a perda de taõ inextimables prendas, que os levitas* (por esta cauza) com cega y profana Resoluçaõ fizeraõ pedassos; desposuindose dos celebres monumentos de nossa antigua Gloria.*

Perda de Cranganor.

Originouse o Primeiro motivo, por estarem el Rey, y seu Irmaõ, cazados com duas Irmãs, este com amayor, a quelle com amenor, esta eomo Reyna ocupou o Primeiro Lugar em hua funsam publica; a quella como Mayor se estimulou, dizendolhe que aella lhe competia, em virtude de seus anos, com esta disensaõ das Mulheres, se enlascou ados Maridos, Passando a tanto extremo a perfidia, que o piqueno dispos el Rey de Cochim, para que convidase el Rey de Cranganor, y o, Mattase, cujo intento lhe furtiu Agosto; Custandolhe a vida

* Vinbaõ os cohanim de madilagem 3 legoas de Cranganor (cuyo Caminho era todo povoado de tendas) assistidos com hum sequito de 40 a 50 palankius e 300 a 400 escravos.

* Sucedeo 200 annos antes da perda de Cranganor cuyo augie foy depois annos.

ao

ao de Cochim, pois ao expirar, deu hum Grande Brado; que foy conhesido, por hum feu page; que aponta do apozento avia ficado; aonde se entroù taõ Rezolutamente, que vendo feo amo e Rey, rendido, se ouve com tanta bizaria que lhe ficou fazendo Compagnia o Agressor, ficando com a ymortal Gloria de Aver Vingado a ynocente sangue de feu Senhor, fendolhe a fortuna taõ propicia que lhe deu Luga para escapar-se.

Desde este subceso, ficou a coroa Uzurpada, e sempre diviza em Bandos, athe que Ambos pediraõ assistencia ao *Samorin, succedendo neste mesmo tempo, atreveremse os Judeos Malabares, a Pretender por Mulheres, as filhas, e nettas, de quem aviaõ sido escravos, com que os trattaraõ conforme o atrevimento que mereciaõ, e elles se resentiraõ de Calidade que a Cudiraõ tambem ao Samorin, advitrandolhe que fingise inclinafão a huma parte, ou emganase a ambas, dando de ymprovisto nelles em noite de Sabat para cuyo effeito lhe Revelariaõ a mais fraca parte do Lugar; pondo-o assy em execuçaõ, com toma, e saca da cidade, em que entraraõ ameya noite, fazendo grande desiroso, nos Pobres que Dormiaõ seu sono descansado, el Rey *Joseph Azar se escapou a Nado com a Mulher as costas, recolhendo-se a Cochim (com alguns Poucos) aonde vi sua sepultura, os outros se retiraraõ a Paru e Palur.

Estas são as noticias (Irmaõs e Senhores) que com bastante trabalho pude conseguir pera participar a V. M. S. y aos amigos que Gostarem Vellas dezejando que a todos V. M. S. sejaõ taõ Afeitas, como nossas pessoas o foraõ aestes nossos Irmaõs, quem devemos hum perpetuo amor e Reconhesimento pelo solido Agasalho com que nos trattaraõ.

* Rey de Calicut.

* Desde o primeiro Rey Joseph Raban contrahiraõ com este 72 por linea masculina.

Traſlado da olha de cobre, ou Provizaõ do Rey
Cheram Perinal, Paſſada a Joſepo Rapano. (

JOaſty Sry Conmacodam Coſry. (Quer dizer Iouvores a ſeus Deozes,) Governando Pagarem Iraby, Barmem muitos ſecolos de annos com cetro nas maos, no ſegundo anno do quatro plicado trinta e ſeis, no tempo que aſity em vergicottu, Paſey eſta que ſe chama Vira, virada, a Joſepho Rapano com autoridade de diviza de cinco Corres, Tiros, Elefantes, e Cavalo, honra, e cinco Corres em tudo, tocha de dia, alquetifar de Roupa Branca pelos Caminhos, Andol, Sombreiro, Tamboru de Baddaga, Trombeta, *Tambelino, Arco, Ornamento de Arco, honra de lanſar bettila e fulla Pello ar, dando Vivas, e mais 72 Cazas, Renda de Pezo, ſercõ de Cortina, eos Moradores do Bazar naõ Pagaraõ nemhua naſelagem nem ſoro, tudo yſto temos dado por Olha de Cobre a Joſepho Rapano, eo lugar chamado a Anife banaõ Ud^a deur, ea ſeus filhos e filhas ſobrinhos e jenros, e a ſeus deſcendentes em quanto alva, e mundo durar, todo aſima feito em noſſa prezencia.

* Inſignis
Reais.

Teſtigos.

Coburatem Matanda, Senhor de Benada que he trinancur.
Codda Chirigandem Senhor de Bimbalanada que he Bada-
kuecur.
Manabiel Manabien Senhor de Eralnaddu que he Reyno de-
lamori
Racrem Chatem Senhor de Balanadu.
Codda Iraby Senhor da terra chamada Meddur Muncur Mar-
quem Chatem eſcrita por Bannel Chery Caddem, Cuda
Polnaya, Quellaby Quellapem.

Preguntas

Perguntas feitas a nossos Irmãos os Moradores em Cochim alto.

Vieraõ de Mayorca Anno 4130,	Os annos que haõ estado nestas Partes seus antecessores de que deiterro vieraõ
Se Araigaraõ como digo na Relasaõ.	E as terras da India emque se Araygaraõ.
Vãõ na Relasaõ.	As familias que ouje ay em Cochim
O anno foi 5272.	Os Annos que haõ estado neste lugar.
Vãõ nomeados.	Os Hahamim insignes que tiveraõ y tem prezenemente
2. Trombetras	Se trouxeraõ y tem algum atondo do sagra-do templo.
Aytres honems y tres mulheres.	Se entre elles se acha noticia certa de Al-gum decendente da esturpe Real
Naõ tem.	Se tem alguma noticia dos 9; tribus
Aque dou na relasaõ.	Se tiveraõ noticia de Sabatay zebay y seus embustes.
60. Annos ha que a tiverzõ confusamente	En que anno tiveraõ a primeira noticia da Keila de Amsterdam.
Tem.	Se tem Communicaçaõ com Os Jndeos de Meca y Persia.
Fartalhes e pedem Os da margem	Que libros tem y os que lhe faltaõ.*
Bem.	Se saõ bem tratados dos ministros da Com-pagnia.
Como digo	Saber a forma em que esta ô nun de יודי העם במתאוננם פצווע זכא comque letra.
Como nos.	Talmud y o Grao em que, ô, obedecem.
Tem.	Se tem Sulhan Aruch y misnayot.
39.	Obras de Sabat quantas Contaõ.
2. Dias.	Se celebraõ as pascuas com 2 dias festivos como nos outros.
Naõ tocaõ	Se tocaõ sopher em Rosafana Cahindo em Sabat.

*Pedem. Talmud Bably que naõ tem mais que fragmentos.
*Jalcut de Ambas fortes se osay.
*Resit hog-ma.

D

Se

Naõ.	Se tomaõ Lulab em Sabat, y se tem Murta cidraõ y fauzes.
Do mesmo modo.	Se dizem agadah com as mesmas cerimoniaes que nos outros.
A mesma.	Conta de Homer.
A mesma.	Hanuca y forma de Hanuquillas.
8. Cadilos y os mesmos nõs.	Sifit e talet sua forma y Cadilhos.
Mesma forma y versos.	Tephilim sua forma y Capitulos.
O Proprio.	Mezuzá sua forma y Capitulos.
Como nos.	Jejum de Ester Purim y Meguilá.
Para o outro dia.	Se Cahindo Jejum em Sabat o Jornaõ pera o Domingo.
Acordaõ com nos.	Erub. & ehum, com suas cerimoniaes.
A mesma, Psalms mais o menos.	Ordem de Reza tanto Ordinaria como festiva.
Naõ fazem.	Barba em Medianos de Pasqua.
Como nos.	Sahatnez como o Reputaõ.
Emfendem luz dobre em Sabat e Sacaõ Halla	Lampeda de Sabat y Hala.
Os mesmos dias.	Banho, e os dias do apartamento tanto. Por ymundicia como paritorio.
As mesmas.	Cerimoniaes de Cazamento y forma de Ketuba.
A mesma.	Forma de Guet.
4. Oras de carne amanteiga e desta a outra.	Cerimoniaes entre carne Amanteiga cnaõ desta à aquella.
Naõ tem noticia.	Se tem algũa noticia da Parte de Dibre.
E tem os mesmos libros por Canonicos	Ayamim que nos falta, E se tem por Canonicos os mesmos libros que nos outros.
O Proprio.	Forma de seo Calendario.
1. & 2. diaz.	Roshodes se celebraõ mais de hum dia.
Acordaõ.	Degoladura y suas cerimoniaes e com Particularidade as de Bedica
Como nos.	Bençaõ, de lua e abdaláh.

* A, mor parte dos libros que tem são emprezados em Veneza y hum ou dois em Amsterdam.

Vinho

Otrepho em grande Vinho cafer eò graõ em que se entrepha
horror.

Tanta carne deitaõ Purgadura dos quartos trazeiros.
fora como nos.

No mesmo dia. Mudança do Verfo y do Rocio.

Naõ fouberaõ dar. Se tiveraõ noticia do Xptanifino antes de
Rezaõ. virem os Portugezes a India.

Todas estas Preguntas lhes fiz naõ obstante se-
guirem o noſſo minhag por que fou muy ami-
go de informarme com fundamento para
Caminhar fobre o feuro.

